



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA

PSYCHOLOGY AND SPIRITUALITY IN CLINICAL PRACTICE

PSICOLOGÍA Y ESPIRITUALIDAD EN LA PRÁCTICA CLÍNICA

Giliane Cordeiro Gomes¹, Adjailson dos Santos Araujo²

Submetido em: 07/07/2021

e27546

Aprovado em: 09/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.546>

RESUMO

O presente estudo debruça-se sobre a espiritualidade e sua inserção no universo da prática clínica psicoterápica, refletindo este aspecto a partir da perspectiva do mesmo enquanto constituinte do ser humano, sendo este biopsicossocial e espiritual. Tal conhecimento ancorado na valorização dos sistemas de crenças dos clientes, colaboram com a aderência e desdobramentos do indivíduo no processo psicoterapêutico. A Psicologia Transpessoal revelou-se como importante marco teórico neste contexto da relação entre espiritualidade e saúde mental. Objetiva-se nesta pesquisa, compreender a relação entre psicologia e espiritualidade na prática psicoterápica, com base nos postulados teóricos e filosóficos e estudos realizados neste âmbito, demonstrando a relevância do tema para investigações no Brasil e auxiliando na construção de um modelo clínico de atuação que vise o cuidado à integralidade da pessoa. O caminho metodológico consiste em uma pesquisa de cunho qualitativo, de caráter integrativo como forma de orientar a sistematização os resultados da pesquisa bibliográfica. Diante disto, foi observado o necessário reconhecimento da espiritualidade como componente essencial para a compreensão integral da saúde, esclarecendo os conceitos de religiosidade e espiritualidade junto a profissionais da saúde, inclusive no âmbito psicológico. Destaca-se a importância de incluir a espiritualidade como recurso de saúde na formação dos novos profissionais psicólogos; assim como treinamento específico para os psicólogos que já atuam na área clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Psicoterapia. Psicologia transpessoal.

ABSTRACT

The present study focuses on spirituality and its insertion in the universe of clinical psychotherapy, reflecting this aspect from the perspective of the same as a constituent of the human being, being this biopsychosocial and spiritual. Such knowledge, anchored in the valuation of clients' belief systems, contributes to the adherence and unfolding of the individual in the psychotherapeutic process. Transpersonal psychology has proved to be an important theoretical framework in this context of the relationship between spirituality and mental health. The objective of this research is to understand the relationship between psychology and spirituality in psychotherapeutic practice, based on the theoretical and philosophical postulates and studies carried out in this field, demonstrating the relevance of the subject for investigations in Brazil and helping in the construction of a clinical model of action that care of the whole person. The methodological path consists of a qualitative research, of an integrative character as a way of orienting the systematization of the results of the bibliographic research. In view of this, it was observed the necessary recognition of spirituality as an essential component for a comprehensive understanding of health, clarifying the concepts of religiosity and spirituality among health professionals, including in the psychological field. The importance of including spirituality as a health resource in the training of the new psychologist professionals is emphasized; as well as specific training for psychologists already working in the clinical area.

¹ Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental. Psicóloga. Bacharela pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA.

² Padre Católico. Graduando do curso de Psicologia na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalson dos Santos Araujo

KEYWORDS: *Spirituality. Psychotherapy. Transpersonal psychology.*

RESUMEN

Este estudio se enfoca en la espiritualidad y su inserción en el universo de la práctica clínica psicoterapéutica, reflejando este aspecto desde la perspectiva del mismo como un componente del ser humano, siendo este biopsicosocial y espiritual. Tal conocimiento anclado en la valoración de los sistemas de creencias de los clientes colabora con la adhesión del individuo y los desarrollos en el proceso psicoterapéutico. La psicología transpersonal se ha revelado como un marco teórico importante en este contexto de la relación entre espiritualidad y salud mental. El objetivo de esta investigación es comprender la relación entre psicología y espiritualidad en la práctica psicoterapéutica, a partir de postulados y estudios teóricos y filosóficos realizados en este contexto, demostrando la relevancia del tema para las investigaciones en Brasil y ayudando a construir un modelo clínico de acción que apuntan a cuidar la integralidad de la persona. La ruta metodológica consiste en una investigación cualitativa, de carácter integrador como forma de sistematizar los resultados de la investigación bibliográfica. Ante esto, se observó el necesario reconocimiento de la espiritualidad como un componente esencial para la comprensión integral de la salud, aclarando los conceptos de religiosidad y espiritualidad con los profesionales de la salud, incluso en la esfera psicológica. Destaca la importancia de incluir la espiritualidad como recurso de salud en la formación de nuevos profesionales psicólogos; así como capacitación específica para psicólogos que ya trabajan en el área clínica.

PALABRAS CLAVE: *Espiritualidade. Psicoterapia. Psicologia transpersonal.*

INTRODUÇÃO

Debruçar-se sobre a espiritualidade e sua inserção no universo da prática clínica psicoterápica constitui em um encontro com um tema, que além de polêmico é desafiador, tanto pelos desdobramentos teóricos como pela escassez de publicações que abordem essa articulação. Observa-se, segundo Peres, Simão e Nasello (2007), que no Brasil, poucos estudos envolvendo espiritualidade e psicoterapia foram conduzidos.

O interesse em compreender sobre a espiritualidade e a religiosidade acompanha a história humana, a despeito de diferentes épocas e culturas. Contudo, como afirmam Peres, Simão e Nasello (2007), apenas no começo dos anos de 1960, a Ciência começou a adotar as experiências espirituais e religiosas como objeto de pesquisa. Nesse período surgiu o primeiro periódico especializado, intitulado *Journal of Religion and Health*¹, publicando discussões que articulavam temas como a espiritualidade e a religiosidade com psicopatologias, tais como: depressão e transtornos ansiosos. Publicações que em seu bojo já evidenciavam a relevância do impacto dessas práticas na saúde mental (Peres, Simão, & Nasello, 2007).

Historicamente, a Organização Mundial de Saúde, no ano de 1988, incluiu o aspecto espiritual no conceito multidimensional de saúde, passando a compreender o ser humano como

¹Fundada em 1961 pelo Instituto Blanton-Peale, que une as perspectivas da psicologia e da religião, a revista fornece um fórum acadêmico para a discussão de temas atuais em nível teórico e prático, para acadêmicos e profissionais de todas as religiões e origens religiosas. Mais informações disponíveis em: <<https://link.springer.com/>>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

biopsicossocial e espiritual. De acordo com o *World Health Organization* (2002), o bem-estar espiritual deve ser analisado como uma dimensão do estado de saúde, junto às dimensões corporais, psíquicas e sociais (WHO, 2002). Porém, torna-se relevante considerar que atualmente o modelo psicológico adotado enfatiza o biopsicossocial, mas permanece negligenciando o âmbito espiritual.

Segundo Rocha e Monteiro (2017) o conceito de espiritualidade é um componente vital para o modelo de atenção integral à saúde, que considera a inter-relação do bem-estar físico, emocional, mental, social, profissional e espiritual. Todavia esquecida nas discussões acadêmicas e/ou na formulação de estratégias psicoterapêuticas. Estes autores chamam a atenção para o fato de que a flexibilidade paradigmática traduz a transformação pela qual o conceito biopsicossocial está passando. Lentamente, ele está transformando-se num conceito “biopsicossocial espiritual”, que precisa urgentemente ser incorporado ao setting psicoterapêutico (Rocha, & Monteiro, 2017).

Na busca pela produção de um novo paradigma “biopsicossocial e espiritual” na psicologia e da compreensão dos determinantes que incidem sobre a prática clínica, pesquisadores brasileiros, à exemplo de Camon², demonstram que o conhecimento e a valorização dos sistemas de crenças dos clientes colaboram com a aderência do(a) indivíduo(a) à psicoterapia. Visto que a busca por um tratamento psicoterápico, independente da vertente teórica que possa norteá-lo, constitui-se pelo investimento na melhora da condição humana baseada na perspectiva de alcançar um bem-estar em conformidade com os aspectos sócio-histórico culturais que compõe a estrutura da pessoa (Peres, Simão, & Nasello, 2007; Angerami-Camon, 2002).

Dentre as discussões no âmbito da psicologia que têm a espiritualidade como campo de investigação e conhecimento, encontra-se a Psicologia Transpessoal³, que por sua vez busca uma síntese sobre a relação espiritualidade e saúde mental com pesquisas direcionadas a ampliar o modo de compreensão do psiquismo humano. O termo **transpessoal, significa**, literalmente: além do pessoal ou além da personalidade. Sentido atribuído à ideia de transcender busca ultrapassar o modo usual de perceber e interpretar o mundo a partir de uma posição de ego individual ou ego corporal (Angerami-Camon, 2002; Parizi, 2005).

Segundo Parizi (2005) a Psicoterapia Transpessoal adota como princípios fundantes a importância da espiritualidade para a composição de estratégias terapêuticas direcionadas à reconquista da saúde e do bem-estar do (a) cliente. Entretanto, ele explica que no Brasil a Psicologia Transpessoal tem sido vista com certas reservas por alguns psicólogos e órgãos oficiais reguladores

²Valdemar Augusto Angerami-Camon é psicoterapeuta; professor de pós-graduação em psicologia da saúde na PUC – SP; professor do curso de Psicoterapia Fenomenológico-Existencial na PUC – MG; professor de psicologia da saúde no UFRN; diretor científico do Centro de Psicoterapia Existencial; autor com o maior número de livros publicados em Psicologia no Brasil envolvendo discussões sobre espiritualidade a prática psicoterápica.

³A Psicologia Transpessoal surgiu nos EUA, em 1969, a partir das produções de Abraham Maslow, Stanislav Grof, Viktor Frankl e de outros importantes psicólogos e teóricos, enfocando no estudo da consciência e no reconhecimento dos significados das dimensões espirituais da psique. Maslow foi um grande crítico no meio da Psicologia, considerando como “transpessoal” um domínio que contem a atualização do ser. Nomeada como a “Quarta Força” da psicologia, busca integrar à psicologia as vivências espirituais e as experiências chamadas “transpessoais”. Trata-se de uma abordagem que está interessada em expandir o campo da pesquisa psicológica incluindo o estudo da saúde e bem-estar psicológico de forma integral (Parizi, 2005).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

das atividades da categoria, interpretada erroneamente como uma abordagem sincrética baseada em práticas holísticas.

Camon (2002) afirmou que no meio acadêmico o distanciamento da psicologia de questões que englobam a espiritualidade relega esses assuntos à temas místicos-religiosos incompatíveis com epistemologias bem definidas. Isto embasa um dos mais importantes desafios para a psicologia do futuro que é a aproximação ciência-religião, que se daria pela soma das contribuições da visão místico-religião oriental e da científico-experimental do Ocidente.

Na pesquisa de Peres, Simão e Nasello (2007), foi possível observar que os psicólogos estudados consideraram a espiritualidade um tema capaz de promover o encontro de equilíbrio e harmonia aos clientes. Contudo, a diversidade de conceitos acerca da espiritualidade foi observada como um aspecto crucial da dificuldade para abordar o tema na psicoterapia. Diante desse desafio teórico surgem alguns questionamentos, tais como: Como compreender os limites entre espiritualidade e religiosidade? Quais as contribuições da espiritualidade na prática clínica psicoterápica? Deve o psicólogo discutir temas espirituais com seus clientes? Existem evidências científicas que justifiquem o investimento em aspectos espirituais como um recurso capaz de promover a Saúde Mental?

Para esta pesquisa foi realizada revisão da literatura a partir de um levantamento de artigos publicados entre 2001 a 2019, na base de pesquisas Scielo, utilizando os descritores “espiritualidade” – “psicologia”, detalhados na metodologia. Foram escolhidos os artigos, livros e teses considerados pertinentes para atender ao objetivo do presente estudo: compreender a relação entre psicologia e espiritualidade na prática psicoterápica. E assim, fundamentar a análise a partir das discussões dos achados de pesquisas nesse âmbito, suas implicações clínicas, e então apontar a relevância do tema para investigações no Brasil.

Dessa maneira, busca-se enveredar pelos caminhos da espiritualidade no intuito de encontrar postulados teóricos e filosóficos, assim como relatos de práticas que auxiliem na construção de um modelo clínico de atuação visando o cuidado à integralidade da pessoa e o reconhecimento do setting clínico como um espaço possível à pluralidade religiosa e a inclusão de discussões por vezes compreendidas como tangenciais à ciência.

METODOLOGIA

O paradigma científico adotado para desenvolvimento desta pesquisa constitui-se pelo modelo qualitativo de ciência, compreendido como uma abordagem que trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa procura aprofundar a compreensão de problemas, de pessoas e de relacionamentos, assumindo uma conduta investigativa descritiva interessada pelo processo de coleta de dados, análise e correlação dos dados. Como também se utiliza de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas (Lakatos, & Marconi, 2011).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

Esta trajetória científica trata-se de um estudo onde a exploração da temática mencionada, caracteriza-se, segundo Lakatos e Marconi (2011), por “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (Lakatos & Marconi, 2011, p. 44). Este tipo de pesquisa implica a necessidade de um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório (Minayo, 2012).

Portanto, em consonância com esse modelo, o método de pesquisa integrativa foi tomado como forma de orientar a sistematização dos resultados da pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

Segundo Mendes (2008), a pesquisa integrativa segue os seguintes passos:

“identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese do conhecimento” (Mendes, 2008, p. 43).

O fio condutor que orientou a coleta de dados foi inicialmente compreender como a psicologia aborda as noções de espiritualidade e religiosidade? Em seguida, como a espiritualidade pode ser incorporada ao contexto psicoterapêutico? Dessa maneira, adotou-se a plataforma Scielo como banco de dados para orientar a pesquisa e do estabelecimento dos descritores “espiritualidade” – “psicologia”, a partir da utilização do recurso “busca avançada” disponibilizado no site, como também do modo de filtragem “and”. A pesquisa também foi norteadada pela escolha dos critérios cronológicos, linguísticos e temático para a inclusão e exclusão das publicações, tomados da seguinte maneira:

Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2001 e 2019; artigos escritos em língua portuguesa e que tenham como objetivo discutir questões relacionadas com a espiritualidade a partir do campo de conhecimento da Psicologia. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2001; artigos escritos em outros idiomas que não seja a língua portuguesa e artigos que não tenham o objetivo de discutir sobre espiritualidade ou que não estejam no escopo da Psicologia.

Totalizou-se cinquenta e duas (52) publicações encontradas e dispostas temporalmente na tabela abaixo. O ano de 2008 foi o ano com maior número de publicações que relacionavam psicologia e espiritualidade, com um total de oito (8) artigos. Nos anos de 2004 e 2002 não houve nenhuma publicação indexada sobre o tema.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

Gráfico 1: Distribuição cronológica de publicações indexadas no Scielo utilizando os descritores “espiritualidade” and “psicologia”.



Fonte: Autores

Dada a escassez de publicações para a discussão, acrescentou-se dois textos de Argerami-Camon (2011) que contribuíram para um enriquecimento do texto.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva, a partir da leitura detalhada das pesquisas, construção de categorização, contagem e interpretação dos dados coletados, cujos resultados foram apresentados com auxílio de uma tabela, facilitando a compreensão das considerações científicas elencadas.

A pesquisa está de acordo com as normas da Resolução 510/16 CNs/MS da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS). Levou-se em conta neste sentido, que se trata de uma pesquisa de revisão, não havendo necessidade de submeter-se ao comitê de ética (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura dos resumos dos artigos encontrados no levantamento, observou-se que algumas publicações não se adequavam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo portanto, descartadas, e descritas da seguinte maneira: quatro (4) publicações que discutiam sobre espiritualidade/religiosidade mas não tinham a psicologia como campo de conhecimento; quatro (4) artigos na área da enfermagem; quatro (4) artigos na área da medicina; vinte e um (21) artigos na área da psicologia mas que não tinha como objetivo fazer uma discussão sobre espiritualidade; cinco (5) artigos que tratavam sobre religiosidade em áreas como literatura e história; um (1) artigo em inglês. Contabilizando um total de trinta e oito (38) artigos excluídos. Desse modo, foram incluídos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

treze (13) artigos coerentes com os critérios estabelecidos e listados abaixo. Por fim, observou-se que o levantamento sofreu uma redução em seu quantitativo de publicações e na distribuição cronológica, com artigos que variaram entre 2008 a 2018.

Tabela 1 – Resumo dos Artigos encontrados no levantamento

Nº	REVISTA	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	OBJETIVO	CONSIDERAÇÕES
1	Psicologia, saúde & doenças	Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: um estudo relacional	Dias e Pais-Ribeiro (2018).	2018	Analisar a relação entre a espiritualidade e a qualidade de vida de idosos residentes na comunidade.	Os idosos com melhores índices de espiritualidade apresentaram também melhores índices de qualidade de vida.
2	Estudos de psicologia	Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos	Benites, Neme e Santos (2017).	2017	Compreender as vivências de pacientes com câncer em cuidados paliativos e o significado da espiritualidade ante a dor do adoecimento e a possibilidade de morte	A dimensão espiritual para que pessoas em condições de extrema vulnerabilidade auxilia à sobrevivência à dor e ao sofrimento cotidiano, resignificando, a cada momento, as experiências que vivem.
3	Estudos de psicologia (Campinas)	Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura	Machado, Gurgel e Reppold (2017).	2017	Verificar na literatura a efetividade de intervenções baseadas nos construtos espiritualidade, felicidade, otimismo e esperança sobre o processo de reabilitação de adultos e idosos.	A pesquisa relata que existem mais estudos envolvendo esperança e espiritualidade, bem como amostras predominantemente compostas por mulheres. Como também tendência a melhor qualidade de vida dos sujeitos com níveis de esperança ou espiritualidade mais elevados.
4	Psychology /	Associação entre Bem-	Chaves et al (2015).	2015	Avaliar o bem-estar	Quanto maior foi a importância que o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

	Psicologia Reflexão e Crítica	Estar Espiritual e Autoestima em Pessoas com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise			espiritual e a autoestima de pacientes com insufi- ciência renal crônica em tratamento hemodialític o e investigar a relação entre ambos	indivíduo denotou à religiosidade/espiritu- alidade maior foi seu nível de autoestima e de bem-estar espiritual. Considera- se a espiritualidade como um recurso possível ao enfrentamento da condição crônica e seu tratamento.
5	Psicologia: ciência e profissão	O Impacto da Espiritualidade e no Trabalho Sobre o Bem- Estar Laboral	Silva Filho e Ferreira (2015).	2015	Investigar o poder preditivo da espiritualida- de no trabalho sobre o bem-estar laboral.	Quando as necessidades espirituais dos membros da organização são satisfeitas, eles desenvolvem maior ligação afetiva com a organização.
6	Psicologia: ciência e profissão	Influência da Religiosidade/ Espiritualidade e no Contexto Psicoterapêuti- co	Henning- Geronasso e Moré (2015).	2015	Caracterizar as ações desenvolvida s pelos profissionais da Psicologia, considerand o a presença da religiosidade /espiritualida- de no contexto terapêutico	Os profissionais utilizavam a religiosidade/espiritu- alidade dos clientes/pacientes, tanto como estratégias terapêuticas, assim como recursos psicoterapêuticos que não passavam, necessariamente, pela questão da religiosidade/espiritu- alidade.
7	Psicologia: ciência e profissão	Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentament o do Câncer: Estudo Exploratório	Miranda, Lanna e Felippe (2015).	2015	Investigar interrelações entre bem- estar espiritual, depressão e qualidade de vida durante o enfrentamen- to do câncer por pacientes da Casa de Apoio.	Há uma busca significativa do paciente oncológico por espiritualidade e melhora em sua qualidade de vida. O apoio do cônjuge, demais familiares, amigos e pessoas religiosas constituem uma rede social de apoio ao paciente oncológico.
8	Estudos de Psicologia (Campinas)	Espiritualidade e na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul	Cavalheiro e Falck (2014).	2014	Investigar os índices de bem-estar espiritual, religioso, existencial e	Os resultados revelaram que formandos apresentam índices significativamente menores de Bem-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
 Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

					<p>Estudo realizado com pessoal de estudantes do curso de Psicologia das universidades gaúchas</p> <p>Estar Espiritual. Eles referem acreditar significativamente menos em Deus, força superior e/ou energia.</p>
9	Estudos de Psicologia	Saúde mental e espiritualidade /religiosidade: a visão de psicólogos	Oliveira e Junges (2012).	2012	<p>Descrever como os psicólogos percebem em suas práticas a relação entre espiritualidade e a saúde mental</p> <p>A escuta da experiência espiritual na atividade do profissional e a capacidade de deixar-se afetar, pode favorecer uma intervenção qualificada no campo da espiritualidade.</p>
10	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Religião e Espiritualidade e de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica	Duarte E Wanderley (2011)	2011	<p>Avaliar a influência da religião e espiritualidade de no enfrentamento da hospitalização em pacientes idosos</p> <p>Religião e espiritualidade são recursos relevantes aos quais idosos recorrem no enfrentamento da hospitalização. Reconhecer o bem-estar que estes aspectos proporcionam aos idosos é prestar atendimento humanizado.</p>
11	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Religiosidade/ Espiritualidade e em Pacientes Oncológicos: Qualidade de Vida e Saúde	Fornazari e Ferreira (2010)	2010	<p>Investigar o enfrentamento religioso/espiritual em 10 pacientes oncológicos</p> <p>Todas as participantes apresentaram relatos verbais com conteúdos de religiosidade/espiritualidade, o que evidencia que a relação entre a doença e a possibilidade de morte fazem do enfrentamento religioso uma estratégia de redução do estresse e melhoria da qualidade de vida</p>
12	Psicologia em Estudo	Qualidade de vida e bem-estar espiritual em pessoas vivendo com HIV/AIDS	Calvetti, Muller e Nunes (2008)		<p>Avaliar a qualidade de vida e bem-estar espiritual em pessoas</p> <p>Obtiveram-se correlações significativas entre os domínios da qualidade de vida física, relações</p>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalson dos Santos Araujo

				vivendo com HIV/Aids.	sociais e espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais, e os do bem-estar religioso, bem-estar existencial e bem-estar espiritual no grupo sintomático/Aids.
13	Psicologia em Estudo	Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia	Costa et al (2008)	Avaliar a qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de Psicologia	Verificou-se que existe correlação positiva entre os domínios físico, psicológico, social e ambiental com o bem-estar existencial nesses universitários.

Fonte: Autores

Uma compreensão sobre os conceitos de espiritualidade e religiosidade

Os conceitos acerca da espiritualidade e da religiosidade frequentemente sofrem equívocos de interpretação e significação, o que tem sido observado como o aspecto central da dificuldade de abordar este tema na prática clínica psicológica.

Peres, Simão e Nasello (2007), pontuam a importância de tornar os conceitos espiritualidade e religiosidade mais coerentes e acessíveis, facilitando o diálogo profissional no contexto terapêutico e nas discussões acadêmicas.

Mas afinal, será que faz sentido essa reflexão sobre espiritualidade no âmbito da psicologia? Para responder essa pergunta, Angerami-Camon (2002) argumenta que a psique é inerente ao campo da psicologia, porém é como se ela não estivesse fazendo referência à própria alma. O termo psicologia, no qual reside a raiz etimológica *psyché* (alma) mais o sufixo *logos* (razão, estudo), remonta suas raízes à Grécia Antiga, quando o filósofo Aristóteles (384-322 a.C.) produziu o escrito "Acerca da alma", compreendido como o primeiro manual de psicologia. Logo, "psique literalmente quer dizer alma, e quando nos referimos à psique humana, igualmente estamos nos referindo à alma humana" (Angerami-Camon, 2002, p. 2). Porém, a separação entre psique e alma, conceituando-as de natureza distintas, converte-se na negação de demandas que envolvem aspectos da espiritualidade na prática de reflexões e estudos científicos em psicologia (Peres, Simão, & Nasello, 2007).

Cabe apontar, conforme Henning-Geronasso e Moré (2015), que até recentemente os profissionais de saúde mental não recebiam treinamento curricular para trabalhar com a relação entre espiritualidade e saúde mental. De acordo com Boainaim (1998), especialmente no campo da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalson dos Santos Araujo

psicologia, há tempo observa-se a necessidade de finalmente abandonar as considerações que retratam a relação mencionada como uma forma de neurose e alienação social.

“sempre foi comum que determinados cientistas, embora tivessem práticas acadêmicas e científicas dentro de um rigor científico absoluto, em suas vidas guardassem suas crenças místico-religiosas. E dessa forma, criavam uma incongruência entre aquilo que viviam em suas vidas privadas e que produziam nas lides acadêmicas. E até mesmo dentro do campo específico da psicologia vamos encontrar tais distorções, com alguns profissionais, inclusive, negando publicamente suas crenças e convicções pessoais com receio de não serem aceitos pela comunidade científica. É como se não fosse possível possuir crenças e convicções religiosas e ao mesmo tempo ser cientista com respaldo acadêmico-universitário” (Argerami-Camon, 2002, p.4).

Boainaim (1998) também afirma que é preciso reconhecer os muitos avanços efetivados nesse campo, inclusive pela contribuição de pesquisas no âmbito da neurociência. Como também superar posturas arcaicas baseadas em orientações tradicionais de escolas psicoterápicas de que a espiritualidade está fora da esfera da investigação e do conhecimento científico.

Uma das questões que tem contribuído para a negação da espiritualidade como uma área de pesquisa para a psicologia trata-se da diversidade de conceitos acerca da espiritualidade, observada como um aspecto crucial da dificuldade para abordar o tema na psicoterapia. Santana e Zanatta (2021) explicam que ainda não se encontra na literatura um conceito definitivo de espiritualidade, sendo que muitas vezes essa definição surge numa associação direta à prática de uma religião. Os autores ainda mencionam que a crença na espiritualidade, embora façam parte dos diferentes fatores que caracterizam a natureza humana, nem sempre são conscientemente assumidas e priorizadas para integrar a vida das pessoas como uma dimensão importante.

Para compreender a noção de espiritualidade, Frank (1975) torna-se ponto de partida, visto que foi um dos primeiros autores que trouxe essa questão de modo claro e preciso para a psicologia, ao fundamentar a transcendência como característica marcadamente da existência humana (Santana & Zanatta, 2021). Argerami-Camon (2002) esclarece o pensamento de Frankl (1975), ao afirmar que onde quer que transcenda a si mesmo, a pessoa eleva-se sobre seu ser psicofísico, deixa o plano do somático e do psíquico e entra no espaço do humano, constituído pela dimensão poética e espiritual. Ocorre que no exercício de simbolização da espiritualidade produz-se a formação do sentido e de propósito da vida. Para Frankl “a espiritualidade é a busca pela transcendência, separando-a da associação que frequentemente se faz de espiritualidade com valores místico-religiosos” (Argerami-Camon, 2002, p. 6).

Cabe ressaltar que Kovács (2007), afirma que a espiritualidade possibilita a contemplação e a reflexão das experiências existenciais, além de nortear a busca do sentido da vida. Ou seja, ela constitui-se pela capacidade inerentemente humana de desenvolvimento de sua subjetividade e vivências interiores, de uma crescente harmonização integrada, da necessidade humana de ir ao encontro da superação de seus limites corpóreos e da consciência, encontrar-se dentro de si através da autorrealização. Já o bem-estar espiritual é definido, de acordo com Chaves et al (2015), como uma sensação de bem-estar experimentada quando se encontra um propósito que justifique o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalson dos Santos Araujo

comprometimento com algo da vida, desse modo contribuindo para o desenvolvimento de sentimentos de harmonia, de paz, de força interior e satisfação pessoal.

Fleck, Borges, Bolognesi e Rocha (2003), colaboram ao explicar que a espiritualidade coloca questões a respeito do significado da vida e da razão de viver, não se limitando a alguns tipos de crenças ou práticas. Em termos conceituais a espiritualidade tem sido definida como um constructo com dimensão mais pessoal e existencial, que enfoca uma propensão humana para encontrar um significado para a vida, estabelecendo conexões com o ser profundo (eu interior), e com a vida cotidiana comum. Consiste na busca individual pelo sentido da vida e de suas relações com o transcendente ou sagrado, podendo incluir ou não uma participação religiosa formal. São práticas intrínsecas e particulares do indivíduo, não necessariamente compartilhadas com os outros em ambientes religiosos (Henning-Geronasso & Moré, 2015).

Segundo Dias e Pais-Ribeiro (2018) "a secularização e a desilusão com as instituições religiosas no ocidente fizeram com que a noção de espiritualidade ganhasse sentido e conotação diferente de religião" (Dias & Pais-Ribeiro, 2018, p. 598). Mas ainda assim relaciona-se com a crença e/ou relação com deus/deuses/deusas ou um poder superior, em um sentido de conexão com algo maior que si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal.

A religião é definida como a "crença na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do universo, que deu ao homem uma natureza espiritual que continua a existir depois da morte de seu corpo" (Dias, & Pais-Ribeiro, 2018, p. 447). Ainda segundo os mesmos autores, ela pode ser definida como um sistema de crenças que englobam a realidade, a pessoa humana e a moralidade, através de anteposições éticas e metafísicas entre o bem e o mal nas condutas para com a vida; regulando a vida e o modo de viver, que são expressas em certos tipos de rituais e práticas, e que se baseiam, em grande parte, na crença em uma realidade sagrada e transcendente/invisível. Geralmente, há uma crença em uma entidade com um poder sobrenatural que controla o universo, que criou a vida, e que deu ao ser humano uma natureza espiritual que continua a existir depois da morte do seu corpo (Panzini et al., 2007).

Entende-se, então, conforme Dias e Pais-Ribeiro (2018), que religiosidade é a extensão prática daquilo no qual o indivíduo acredita relacionado com os dogmas da religião. Em outras palavras, a religiosidade pode ser entendida como a representação de uma crença e práticas fundamentadas em uma religião que, por sua vez, é conceituada como um sistema organizado de práticas, rituais, crenças e símbolos que são projetados para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente. Embora haja uma considerável sobreposição entre as noções de espiritualidade e religiosidade, esta difere da outra pela clara sugestão de um sistema de adoração e doutrina específica que é partilhada com um grupo. Ou seja, um conjunto institucional, dogmático e sistematizado de crenças ou conhecimentos que a tradição oferece na tentativa de satisfazer uma necessidade interna (Dalgarrondo, 2008). Portanto, em termos práticos e em pesquisa, utilizam-se os dois termos como sinônimos, com a finalidade de abranger as duas dimensões da ligação dos indivíduos com o transcendente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

Ao considerar quais os autores mais significativos nas discussões sobre espiritualidade e psicologia entende-se que, “no âmbito da psicologia, alguns autores discutiram o aspecto religioso no desenvolvimento do ser humano, tais como: Sigmund Freud, Erich Fromm, William James, Alfred Adler, Viktor Frankl, Abraham Maslow e Burrhus Frederic Skinner” (Henning-Geronasso & Moré, 2015, p. 36). De acordo com Dias e Pais-Ribeiro (2018), autores como Malinowski, propuseram que a religião se originou como uma maneira de tratar a morte; já para Freud a religião foi considerada como um remédio ilusório contra o desamparo.

Compreende-se, então que, tanto a psicologia como a sociologia e a filosofia, passam a tentar explicar, ao longo do século XX, a radicalização do questionamento sobre a dimensão religiosa na modernidade, visto que a racionalidade científico-tecnológica colocou em questão o lugar do sagrado na cultura ocidental. Abre-se, então, espaço para o surgimento do “*Homo Psychologicus*”, definido por se tratar de uma pessoa que para ser feliz no mundo moderno, deve simplesmente realizar, com o máximo de liberdade, os seus desejos e não os reprimir, para isso deus/deuses/deusas não são mais necessários à realização do ser humano. Tal realização estaria diretamente ligada à concretização e expansão de suas forças psicológicas próprias (Angerami-Camon, 2002).

Segundo Vergote (2001) duas tendências distintas de pensamento foram firmadas sobre a noção de religião. Em primeiro lugar a compreensão de que a religião é nociva à saúde mental a partir de argumentos sobre a indução de delírios religiosos e sentimento de culpa relacionados às práticas sexuais; em contrapartida, há o posicionamento no qual a religião é necessária para a saúde mental alegando sua utilidade como uma estratégia psicológica para a recuperação de estados de estabilidade e resiliência. Porém, atualmente, uma tendência a compreender a experiência religiosa não mais como uma fonte de patologia e, em certas circunstâncias, passou a ser reconhecida como provedora do reequilíbrio e saúde mental (Henning-Geronasso & Moré, 2015).

Peres, Simão e Nasello (2007), as práticas espirituais e religiosas influenciam consideravelmente o modo como as pessoas interpretam eventos traumáticos e lidam com eles, promovendo percepções resilientes e comportamentos direcionados à aprendizagem positiva da experiência, o amparo para superação da dor psicológica e a autoconfiança em lidar com as adversidades. Visto que as práticas espirituais e crenças religiosas baseiam-se fortemente em buscas pessoais para compreender o significado da vida, o relacionamento com o sagrado e o transcendente (Panzini et al., 2007).

Em suma, é possível compreender, segundo Baungarte e Amatuzzi (2007), que a religião se trata de um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para auxiliar a proximidade do indivíduo com o sagrado e/ou transcendente, e a espiritualidade como uma busca pessoal de respostas sobre o significado da vida e o relacionamento com o sagrado e/ou transcendente. Em um raciocínio prático, entende-se que as crenças religiosas são utilizadas pelos clientes para dar forma a julgamentos e ao processamento de informações. Ou seja, a afirmação de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

suas crenças e inclinações perceptivas pode fornecer ordem e compreensão de eventos dolorosos, caóticos e imprevisíveis (Carone & Barone, 2001).

Nesse sentido, abordar a temática da espiritualidade é ir ao encontro de caminhos que possam conduzir o processo psicoterápico em níveis nos quais a busca de transcendência seja igualmente a busca de superação dos limites pessoais, senso ético e propósito de vida, reconhecendo que as crenças religiosas também podem atuar sobre o tratamento psicoterápico reduzindo sintomas e dificuldades do âmbito da saúde mental. Visto que condensados sobre o signo de espiritualidade estão os elementos de significação da vida, crença, fé e religião.

A espiritualidade na prática clínica psicoterápica

Diante do anseio de ampliação da atuação do psicólogo e desenvolvimento de teorias que atendam às necessidades da atualidade, a psicologia propõe a integração da saúde mental, física e social. Constitui-se desse modo, uma psicologia que é ao mesmo tempo clínica, hospitalar, social e institucional, com uma visão ampla dos conceitos de saúde (Angerami-Camon, 2002).

As psicoterapias enquanto instrumentos de realização e crescimento do ser humano contemporâneo, objetivam tratar, remover ou modificar sintomas de natureza psicológica e promover o crescimento e o desenvolvimento da subjetividade. Surgiram, segundo Peres, Simão e Nasello (2007), em meados do século XIX, as psicoterapias no Ocidente. Estas variam em relação às escolas filosóficas, às perspectivas epistemológicas, às teorias e aos métodos que utilizam como orientação de suas intervenções práticas.

Apesar das diferenças que marcadamente distanciam as abordagens psicoterápicas, ainda há pontos comuns à todas, em especial quatro aspectos: “a similaridade dos objetivos; a relação terapeuta-cliente tem papel central nos processos; o cliente responsabiliza-se pelas escolhas; e a promoção da compreensão do “eu” pelo cliente” (Peres, Simão, & Nasello, 2007, pp. 137-138). Compreende-se, então, que a psicoterapia trabalha para desenvolver modelos colaborativos, com base na relação e o envolvimento ativo do cliente, uma vez que a terapia funciona até onde os clientes aceitam participar.

Segundo Angerami-Camon (2002), o que se busca quando se procura por um tratamento psicoterápico, independentemente da vertente teórica que possa norteá-lo, é a melhora da condição humana enquanto pessoa. A partir da ótica deste autor, a medida em que o indivíduo consegue superar os problemas que estagnam sua existência, sentirá novamente a sua configuração humana. Corroborando com o argumento, Bohart (2000) *apud* Peres, Simão e Nasello (2007), postulou que o cliente deve ser visto como o fator comum mais importante na psicoterapia. Para isso desenvolve o conceito de “resiliência”, entendido como a capacidade de atravessar dificuldades e voltar à qualidade satisfatória de vida, para argumentar que os clientes, e não os psicoterapeutas, são os responsáveis pelo alcance de estados de bem-estar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

Em consonância, Peres, Simão e Nasello (2007), afirmam que a psicoterapia deve voltar-se para os clientes e respectivos sistemas de crenças, no sentido de potencializar suas capacidades, ressaltando a mobilização da esperança e do otimismo, assim como ajudar para que os clientes mobilizem suas inteligências para encontrar soluções. Nesse sentido, é razoável pensar que a religiosidade e a espiritualidade devem ser consideradas pelos terapeutas em suas abordagens, visto que ao ignorar a dimensão religiosa e espiritual do cliente é negligenciar a uma oportunidade de ajudar o mesmo a se compreender melhor.

Observa-se, atualmente, um consenso na literatura psicológica acerca da necessidade de os psicoterapeutas estarem mais atentos ao papel das crenças e das práticas religiosas na vida dos seus clientes e na psicoterapia, desenvolvendo uma abordagem colaborativa com o cliente na aprendizagem sobre as crenças e a linguagem religiosa dos mesmos. Compreendendo que a relação deus/deuses/deusas-cliente pode tornar-se base para intervenções psicoterapêuticas, de forma que as práticas religiosas dos clientes possam ser utilizadas como recursos no trabalho clínico. Isto na forma de tarefas, rituais, indicação de leituras que façam sentido para o cliente e profissional que o atende, tirando daí um respaldo para suas ações (Henning-Geronasso & Moré, 2015).

Dada a importância de que os psicólogos saibam lidar adequadamente, na prática clínica, com sentimentos espirituais e comportamentos religiosos das pessoas atendidas, Oliveira e Junges (2012) propõem algumas questões norteadoras para a coleta de dados referente a estes aspectos:

1) O paciente tem alguma forma de espiritualidade/religiosidade? 2) Pertence a uma comunidade religiosa? 3) Tem alguma crença espiritual que possa influenciar nos cuidados médicos? Qual a importância que o paciente atribui a estes aspectos da vida? 4) O paciente usa a religião ou a espiritualidade para ajudá-lo a lidar com sua doença, seu sofrimento, ou essas são fontes de estresse? Caso afirmativo, esta tem sido fonte de apoio ou de conflitos? Apresenta algum conflito ou questão espiritual que o preocupa? Tem alguém com quem conversar sobre estes tópicos? (Oliveira & Junges, 2012).

Por sua vez, Savio e Bruscin (2008) observam que muitos clientes procuram determinados psicoterapeutas por saberem previamente que são religiosos, na busca de se sentirem melhor compreendidos nestes aspectos, sem críticas às suas crenças. Assim, a compreensão da religiosidade e da espiritualidade dos clientes pode ser um fator facilitador do trabalho do psicólogo. Aprofundar o conhecimento sobre as religiões e seus praticantes auxilia a quebra de preconceitos e o crescimento profissional.

Isso posto, entende-se que apenas tomar conhecimento da religiosidade daquele que está em atendimento não é o suficiente, requerendo entender os pressupostos de suporte de sua espiritualidade/religiosidade e suas implicações na vida relacional e emocional do indivíduo. Henning-Geronasso e Moré (2015) ainda apontam que no caso do (a) psicoterapeuta ignorar a religião do (a) cliente, este (a) pode não se sentir totalmente compreendido (a) pelo (a) profissional ou passar a acreditar que parte do seu mundo subjetivo não tem lugar na terapia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

Outras estratégias importantes para o psicoterapeuta, citadas pelos mesmos autores, são: escutar e acolher o conteúdo religioso que surge na psicoterapia, neste momento faz-se necessário estar atento à possibilidade de desfazer confusões de conceitos e prática de vida relacionadas com o credo religioso do(a) cliente, assim como, não confrontar crenças; ter uma compreensão flexível sobre a forma como as pessoas lidam com suas crenças; interpretar as crenças como recurso instrumental para o trabalho com a subjetividade do(a) cliente.

Henning-Geronasso e Moré (2015) ressaltam que quando há um conflito de ordem religiosa, pode-se inclusive, encaminhar o cliente para que tire suas dúvidas com um religioso responsável na instituição em que frequenta. Desta forma, junto com o psicoterapeuta e o religioso avaliar se sua religiosidade está contribuindo para a integração e crescimento pessoal. Aos autores afirmam que a religião pode transformar os momentos mais estressantes da vida em processo de enfrentamento das dificuldades, contribuindo para a promoção da saúde mental. Assim, é imprescindível considerar a religiosidade da pessoa na clínica psicológica por quatro motivos:

“Relevância da religião na cultura; incidência do fenômeno religioso na clínica psicológica; relações entre religiosidade e saúde mental e consideração dos valores na prática clínica. E desde os motivos citados anteriormente até os mais dispersos, passando pelos misturados e somados às trivialidades do cotidiano, o fato real é que a busca da espiritualidade faz parte das preocupações e dos direcionamentos do homem contemporâneo” (Ancona-Lopes, 1999 *Apud* Henning-Geronasso & Moré, 2015, p. 34).

De acordo com Peres, Simão e Nasello (2007), a Associação Psiquiátrica Americana – APA (2006) recomenda pesquisar o papel da religião e da espiritualidade no sistema de crenças do cliente e abordar clinicamente essa questão. Para isso alguns procedimentos foram sugeridos para psicoterapeutas ao abordarem essa temática: identificar se variáveis religiosas e espirituais são características clínicas relevantes às queixas e aos sintomas apresentados; pesquisar o papel da religião e da espiritualidade no sistema de crenças do(a) cliente; identificar se idealizações religiosas e representações de deus/deuses/deusas são relevantes e abordar clinicamente essa idealização; demonstrar o uso de recursos religiosos e espirituais no tratamento psicológico; utilizar procedimento de entrevista para acessar o histórico e envolvimento com religião e espiritualidade; treinar intervenções apropriadas a assuntos religiosos e espirituais e atualizar a respeito da ética sobre temas religiosos e espirituais na prática clínica (Henning-Geronasso & Moré, 2015). Dessa forma, o psicólogo deve avaliar clinicamente a compreensão que o cliente faz de sua fé, aplicando das técnicas e recursos teóricos da profissão.

Entretanto, integrar dimensões espirituais e religiosas de vidas dos clientes durante a psicoterapia requer profissionalismo ético, alta qualidade de conhecimento e habilidades para alinhar as informações coletadas sobre as crenças e valores ao benefício do processo terapêutico. De acordo com Alves e Paula (2016), a problemática que envolve a prática psicoterápica e a espiritualidade é que em alguns casos os clientes adotam os valores morais, religiosos e políticos dos psicoterapeutas, revelando sérios problemas éticos, tais como: redução da liberdade do cliente, violação do contrato terapêutico e falta de competência do terapeuta. Seguindo a mesma linha,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

Amatuzzi (2008) ressalta a necessidade de o profissional se nortear por questões teóricas e técnicas, e não religiosas e pessoais. Compreende-se, assim, que a busca por uma postura empática pode reduzir a ocorrência da conversão de valores e minimizar os problemas éticos associados.

Lomax, Karff e McKenny (2002) avaliaram psicólogos que buscam integrar psicoterapia e religião ou psicoterapia e espiritualidade, e consideram que a primeira integração seja dificultosa, enquanto a da psicoterapia não-religiosa com a espiritualidade é possível e confere bons resultados. Os autores apontam que algumas observações éticas merecem atenção, tais como: habilidade de inquirir sobre a vida religiosa e espiritual dos pacientes é um elemento importante da competência psicoterapêutica; a informação sobre as vidas religiosas e espirituais dos pacientes revela frequentemente dados extremamente importantes para superação de suas dificuldades; o processo do inquérito sobre esse domínio deve ser respeitoso; e há um potencial significativo para faltas éticas quando o terapeuta exagera suas convicções pessoais abandonando o princípio da suspensão de valores.

Explorar crenças religiosas e espirituais pode ser útil no processo psicoterápico, porém é um dever ético respeitar a diversidade de opiniões e crenças, devendo haver empatia, assim como consideração e honradez em relação à realidade que o cliente traz, ainda que os terapeutas não compartilhem das mesmas crenças religiosas (Peres, Simão & Nasello, 2007).

A abrangência da religiosidade do cliente no processo psicoterapêutico exige abertura para a metáfora, para os símbolos e para o desconhecido (Henning-Geronasso & Moré, 2015). Ao mesmo tempo em que é importante que o psicólogo esteja familiarizado com as tradições religiosas e sincretismos presentes em sua cultura, não pode haver generalização nem preconceitos e intolerâncias, pois cada religião é vivida de maneira muito específica, sendo experimentada também individualmente. Para isto, o profissional necessita desligar-se de ideias preestabelecidas e noções deístas herméticas para compreender qual o modo próprio de cada pessoa vivenciar sua religiosidade e espiritualidade (Ancona-Lopez, 2008).

As discussões sobre espiritualidade e evidências científicas encontradas

Segundo Benites, Neme e Santos (2017), observaram que poucas psicoterapias baseadas em evidências são ensinadas em programas de psicologia. Ainda que a considerável distância entre os estudos controlados e as práticas clínicas atuais prevaleça, observa-se a necessidade de que as propostas psicoterápicas na área da religiosidade e da espiritualidade, assim como em outras áreas, sejam padronizadas e testadas em ensaios clínicos.

Ressalta-se que o investimento nesse sentido deve estar alinhado ao atendimento ético dos indivíduos que buscam psicoterapia. Como elencado na Tabela 1: Descrição Geral dos Artigos, demonstra-se que o conhecimento e a valorização dos sistemas de crenças dos clientes colaboram com a aderência do indivíduo à psicoterapia, assim como com melhores resultados das intervenções.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Gíliane Cordeiro Gomes, Adjalson dos Santos Araujo

Em uma revisão de 11 estudos empíricos sobre as associações entre religião, espiritualidade e traumas psicológicos desenvolvida por Silva Filho e Ferreira (2015) constatou-se três achados principais: primeiramente, que a religião e a espiritualidade são geralmente, embora não sempre, benéficas ao tratamento pós-trauma; que as experiências traumáticas podem conduzir ao aprofundamento da religiosidade ou da espiritualidade; e que o manejo religioso positivo, a abertura religiosa, a prontidão para enfrentar perguntas existenciais e a religiosidade intrínseca estiveram associados com a superação psicológica pós-trauma.

Na pesquisa de Benites, Nene e Santos (2017) e de Miranda, Lana e Felipe (2015) com paciente oncológicos, observa-se que no adoecimento por câncer, os pacientes enfrentam conflitos emocionais e espirituais, bem como o medo da morte, dessa forma a dimensão espiritual propicia aos pacientes o desenvolvimento da esperança, de um significado para a doença e de um propósito e sentido para a vida, o que favorece o amadurecimento pessoal, a integridade e o enfrentamento da situação vivenciada. Demonstrando que a espiritualidade pode influenciar o modo como o paciente enfrenta o processo de adoecer e suas repercussões, bem como a maneira como atribui significados ao adoecimento e às intercorrências vivenciadas na trajetória de tratamento (Benites, Nene, & Santos, 2017; Chaves et al, 2015). A espiritualidade se insere no contexto sociocultural dos indivíduos em tratamento oncológico, ampliando a visão reducionista centrada no processo de adoecimento.

Já na pesquisa de Calvetti, Muller e Nunes (2008) defende-se que a religiosidade pode ter efeito preventivo dos transtornos mentais e funcionar como um fator positivo para o manejo de situações estressoras. Teoricamente, segundo Eslinger (2000), práticas religiosas/espirituais subjetivas, como preces, contemplações e meditações, podem alterar o estado de consciência, influenciando a mudança da percepção de um evento que desencadeie sofrimento. Assim, as crenças, práticas e hábitos religiosos e espirituais estão associados a melhores índices de saúde física e mental, bem como a um maior suporte social e a uma vida com mais longevidade e qualidade de vida. Tal crença pode mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas, com potencial ilimitado para melhorar a qualidade de vida das pessoas (Dias & Pais-Ribeiro, 2018; Machado & Gurgel, 2017).

Na pesquisa de Pinto e Pais-Ribeiro (2010), encontrou-se correlação estatisticamente significativa entre a espiritualidade e a qualidade de vida dos idosos. Descreve-se que as crenças religiosas e espirituais estão associadas a maior idade, concluindo que a medida que a idade avança as pessoas tendem a valorizar e fazer uso mais frequente desses recursos para enfrentar os problemas decorrentes do processo de envelhecimento, e também para encontrar significado e sentido para suas vidas. Desse modo, para os idosos, a religiosidade e a espiritualidade são ferramentas essenciais à vida, pois ambas são utilizadas como uma estratégia no enfrentamento em diversas situações de crises e doenças. Na existência das incertezas, diante de uma doença ou dos problemas da vida, a fé e o pensamento positivo são componentes da experiência humana



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

fundamentais para que os idosos se mantenham firmes e perseverantes diante de uma situação estressante (Alves & Paula, 2016).

Ao considerar a espiritualidade no trabalho, Silva Filho e Ferreira (2015) afirmam que esta define-se pelo “sentido de conexão dos indivíduos à comunidade de trabalho; pela possibilidade de realizar tarefas com significado para as próprias vidas, desenvolvidas no contexto de uma comunidade; e pelo sentido de alegria e respeito pela vida interior” (Silva Filho & Ferreira, 2015, p. 1176), porém, isto relaciona-se com a percepção de como a vida interior dos trabalhadores é viabilizada pelo contexto laboral, propiciando um trabalho que é significativo para a pessoa e seus colegas de trabalho. Na pesquisa dos autores citados acima, verifica-se que quanto maior o sentido do trabalho e o sentimento de comunidade no trabalho, maiores os índices de satisfação no trabalho, de comprometimento organizacional afetivo e de afetos positivos dirigidos ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a compreender a relação entre psicologia e espiritualidade, evidenciando as estratégias necessárias para sua inserção na prática psicoterápica e as evidências científicas encontradas em publicações brasileiras no campo psicológico. A partir do levantamento de dados realizado, foi possível constatar a negligência que esta temática tem sofrido por parte das pesquisas no campo da psicologia brasileira.

Ao longo desta pesquisa, foi observado o necessário reconhecimento da espiritualidade como componente essencial para a compreensão integral da saúde, esclarecendo os conceitos de religiosidade e espiritualidade junto a profissionais da saúde, inclusive no âmbito psicológico. Destaca-se a importância de incluir a espiritualidade como recurso de saúde na formação dos novos profissionais psicólogos; assim como treinamento específico para os psicólogos que já atuam na área clínica.

Por fim, considera-se que a compreensão dos processos saudáveis e nocivos do uso de práticas religiosas e espirituais contribuem para a melhor qualidade do atendimento psicoterapêutico, diminuindo preconceito, informando e formando melhores profissionais. De maneira similar à exploração de toda a dimensão pessoal da experiência humana, a relação das dimensões espirituais e religiosas dos clientes em seus tratamentos requer profissionalismo ético, alta qualidade de conhecimento e habilidades para alinhar as informações coletadas sobre as crenças e valores à eficácia terapêutica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. P. S.; PAULA, M. F. C. A espiritualidade na arte do cuidar: experiência do idoso hospitalizado com câncer. *In.*: **Congresso Ibero Americano em Investigação Qualitativa**, 2, 2016. p. 276-285. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/762/749>.
- AMATUZZI, M. M. Experiência religiosa, psicoterapia e orientação espiritual. *In.* BRUSCAGIN, C.; SAVIO, A.; FONTES, F.; GOMES, D. M. **Religiosidade e psicoterapia**. São Paulo, SP: Roca, 2008. p. 9-12.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
 Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

- ANCONA-LOPEZ, M. A religiosidade do psicoterapeuta. *In*: BRUSCAGIN, C.; SAVIO, A.; FONTES, F.; GOMES, D. M. **Religiosidade e psicoterapia**. São Paulo, SP: Roca, 2008.
- ARGERAMI-CAMON, V. A. A. De Espiritualidade, de ateísmo e de Psicoterapia. *In*: ARGEMAMI-CAMON, V. A. A. **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BAUNGART, T. A. A.; AMATUZZI, M. M. Experiência religiosa e crescimento pessoal: uma compreensão fenomenológica. **Revista de Estudos da Religião**, v. 4, p. 95-111, 2007. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv4_2007/i_baungart.pdf.
- BENITES, A. C.; NEME, C. M. B.; SANTOS, M. A. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 34, n. 2, p. 269-279, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/nCPbXZgwbwX9DzSqbVZ5vkn/?lang=pt>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
- BOAINAIN, E. **Tornar-se transpessoal**: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- BURGESE, D. F.; CERON-LITVOC, D. Contribuições de Viktor Frankl ao sentido da vida e na temporalidade contemporânea. **Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 36-57, 2015. Disponível em: <https://rpfcmnuvens.com.br/rpfc/article/view/1009/1009>.
- CALVETTI, P. U.; MULLER, M. C.; NUNES, M. L. T. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em pessoas vivendo com hiv/aids. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 523-530, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/7DFQk9T4bxdR9Lqb9pzhLZQ/?lang=pt>.
- CAVALHEIRO, C. M. F.; FALCK, D. Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 35-44, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/QfQQFKhbQRJVFgKn5qC99xR/?lang=pt>.
- CHAVES, E. C. L.; CARVALHO, T. P.; CARVALHO, C. C.; GRASSELLI, C. S. M.; LIMA, R. S.; TERRA, F. S.; NOGUEIRA, D. A. Associação entre Bem-Estar Espiritual e Autoestima em Pessoas com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. **Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 737-743, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/c9sqDrX3rfzH6PC3YqDKX5B/abstract/?lang=pt>.
- COSTA, C. C. *et al.* Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 249-255, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/5dXzdySFSNX9QrLfn7NJCPz/abstract/?lang=pt>.
- CARONE JR, D. A.; BARONE, D. F. A social cognitive perspective on religious beliefs: their functions and impact on coping and psychotherapy. **Clin Psychol Rev.**, v. 21, n. 7, p. 989-1003, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11584519/>.
- DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia & saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DIAS, E.; PAIS-RIBEIRO, J. Espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas: um estudo relacional. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 3, p. 591-604, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15309/18psd190310>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
Giliane Cordeiro Gomes, Adjalison dos Santos Araujo

DUARTE, F. M.; WANDERLEY, K. S. Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 49-53, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000100007>.

ESLINGER, M. R. Hypnosis principles and applications: an adjunct to health care. **CRNA**, v. 11, n. 4, p.190-196, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11866027/>.

FLECK, M. P. A.; BORGES, Z. N.; BOLOGNESI, G.; ROCHA, N. S. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Rev Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 446-55, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71417>.

FORNAZARI, S. A.; FERREIRA, R. E. R. Religiosidade/Espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1590/S0102-37722010000200008>.

FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

HENNING-GERONASSO, M. C.; MORE, C. L. O. O. Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 35, n. 3, p. 711-725, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>.

KOVÁCS, M. J. Espiritualidade e psicologia: cuidados compartilhados. **O Mundo da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 246-255, 2007. Disponível em: http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/53/12_Espiritualidade.pdf.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOMAX, J. W.; KARFF, R. S.; MCKENNY, G. P. - Ethical considerations in the integration of religion and psychotherapy: three perspectives. **Psychiatr Clin North Am**, v. 25, n. 3, p. 547-559, 2002. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S0193-953X\(01\)00015-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0193-953X(01)00015-6).

LIMA, M. V. O. Terapia cognitiva comportamental e religiosidade. *In.*: WIELENSKA, R. C. (Org.). **Sobre comportamento e cognição**: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos. Santo André, SP: ESETec, 2001. p. 222-227.

MACHADO, F. A.; GURGEL, L. G.; REPPOLD, C. T. Intervenções em Psicologia Positiva na reabilitação de adultos e idosos: revisão da literatura. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 34, n.1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100012>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

MIRANDA, S. L.; LANNA, M. A. L.; FELIPPE, W. C. **Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: estudo exploratório**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2820/282042221017.pdf>.

ROCHA, J. R.; MONTEIRO, L. V. B. **A dimensão espiritual na compreensão do fenômeno saúde-doença na psicologia da saúde**. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2094>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PSICOLOGIA E ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA
 Giliane Cordeiro Gomes, Adjalson dos Santos Araujo

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, p. 469-476, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>.

PARIZI, V. G. Psicologia transpessoal: algumas notas sobre sua história, crítica e perspectivas. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 109-128. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18098/13454>.

PANZINI, R. G.; ROCHA, N. S.; BANDEIRA, D. R.; FLECK, M. P. A. Qualidade de vida e espiritualidade. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, p. 105-115, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700014>.

PERES, J. F. P.; SIMÃO, M. J. P.; NASELLO, A. G. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 34, supl 1, p. 136-145, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700017>.

PINTO, C.; PAIS-RIBEIRO, J. L. Construção de uma escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde. **ArquiMed**, Porto, v. 21, n. 2, p. 47-53, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37652518_Construcao_de_uma_escala_de_avaliacao_da_espiritualidade_em_contextos_de_saude.

SANTANA, C. M. L.; ZANATTA, C. **Espiritualidade e sentido de vida**. Curitiba-PR: CRV, 2021.

SAVIO, A.; BRUSCAGIN, C. A religiosidade na prática clínica: construindo diálogos com o cliente religioso. In.: BRUSCAGIN, C.; SAVIO, A.; FONTES, F.; GOMES, D. M. **Religiosidade e psicoterapia**. São Paulo, SP: Roca, 2008. p. 19-36

SILVA FILHO, A. L. A.; FERREIRA, M. C. O Impacto da Espiritualidade no Trabalho Sobre o Bem-Estar Laboral. **Psicologia: Ciência E Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1171-1187, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002482013>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, 102-106, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en.

VERGOTE, A. *Necessidade e desejo da religião na ótica da psicologia*. In.: PAIVA, G. J. (Org.). **Entre necessidade e desejo: diálogos da psicologia com a religião**. São Paulo, SP: Loyola, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>.